

Aos Leitores

Prevenimos os nossos estimados leitores que o número anterior deste jornal é o 223 e não 222, como por lapso saiu por na tipografia não ter sido feita a necessária correção.

ANO IX - N.º 224

MARÇO

19

1961

(Avenida)

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na

TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

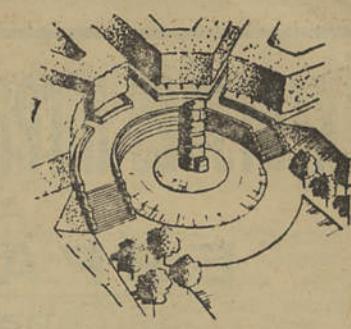
EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



AFINAL, QUEM SÃO OS AMIGOS?

Grande onda de altruísmo, teórico e aparente, grassa pelo Mundo, virado à África, sobretudo as nossas províncias!

Alguns empírios decidiram lançar os olhos cubilcosos para as terras que a gente lusa há muito descobriu e vem administrando com uma preocupação de assimilação que, para eles, deveria constituir proveitosa lição.

Lá, nessa terra portuguesa, não se hostiliza o nativo nem se queria o preto quando chegam ao liceu, cujos alunos, na sua maioria, são brancos. Na Metrópole, não se entorpece nem se combatem e a África que vem frequentar as suas Universidades, em cujas bancos se senta, lado a lado, com todos os demais e a única preocupação é a de os por à vontade e fazer esquecer eventuals complexos provenientes de diferenciação rácica.

Não temos pena de morte, quer para pretos quer para brancos, nem a mesma se revela necessária para manter baixo o índice de criminalidade.

A eficiência preventiva da nossa justiça não carece de se ilustrar com as deshumanidades do dia da que condenou Chessman para se impor à greda e à consideração do Mundo, pois honra-nos a satisfação de termos sido dos primeiros a suprimir a aviltante pena de morte.

Caldas de Monchique

Consta-nos que já foram iniciadas as obras do Hospital Termal das Caldas de Monchique, obra que consideramos de importância capital para o desenvolvimento dum estância que merece manter os créditos de primeira do sul do País.

Isto leva-nos a acreditar que teria chegado finalmente a hora das Caldas de Monchique, pois que, a par desta importante obra, outras se seguirão como complemento lógico para valorização duma encantadora mas tão desprezada estância Termal.

Pelas dificuldades que propositadamente teem sido criadas, impossibilitando o funcionamento da modelar oficina de engarrapamento, se desmararam aqueles que, olhando cegamente a mesquinhos interesses particulares, desprezam os legítimos e altos interesses da Nação.

... e entretanto eles vão conseguindo manter encerradas magníficas instalações em que o Estado investiu alguns milhares de contos.

Apenas somos pobres e, nos sectores da economia e da técnica, não resistimos a comparações que, alás, noutros campos não desdenhamos.

Afora isso, pouco poderemos invejar dessa desconcertante e rica nação onde os dólares, nem sempre compram ideias.

Supunhamo-lo amiga e, nem por sombras, a imaginariamos capaz de ombrear com a também pederosa e coerente Rússia, para lançar os seus venenosos dardos contra o que é português.

Com algumas limitações, começamos a entender Fidel de Castro, afigurando-se-nos, também, que vai sendo tempo de mostrarmos aos insensíveis ou ingênuos «ianques» que é indesejável a sua presença nalguns lugares da

natura cuja amizade não souberam compreender.

Nesta encruzilhada difícil da vida portuguesa, só nos queremos crer os nossos amigos, ainda que poucos.

A continuar como estão agindo, não há dúvida que os americanos estão cavando a sua própria sepultura.

M. G.

AI Exposição Portuguesa de Embalagem

Em Janeiro passado o Fundo de Fomento de Exportação diri-

FESTA EM HONRA de Nossa Senhora da Piedade

No próximo dia 2 de Abril (Domingo de Páscoa) realiza-se nesta vila a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, que sairá da sua Ermida para uma permanência de 15 dias na Igreja de S. Francisco.

No dia 16 terá lugar a festa a que muito merecidamente se chama «grande», mas cuja definição já não se coaduna muito bem com o que se tem feito nos últimos anos. A modéstia da parte profana tem provocado repa-

ros por parte dos louletanos cuja simpatia pela «Mãe Soberana» não desculpa certas restrições nas festividades em honra da sua santa preferida.

Este facto teve especial acuidade, em relação ao ano transacto, mas consta-nos que as entidades responsáveis estão evidenciando os seus melhores esforços no sentido de que as festas do corrente ano tenham o explendor que as caracterizava.

Oxalá assim seja, pois a projecção que as festas têm em todo o Algarve obrigam-nos a que as celebrações, quer sob o ponto de vista religioso (o mais importante e essencial) quer sob o aspecto profano, correspondam à devoção dos fiéis e aos pergaminhos de Loulé.

giu à imprensa um ofício em que se solicitava a colaboração dos jornais na divulgação dos objectivos desse certame que se revestem de excepcional acuidade nas circunstâncias actuais em que Portugal procura seguir avante no caminho da industrialização e, consequentemente, no da exportação, corolário indispensável daquela.

Os acordos internacionais firmados impõem-nos a necessidade de nada descurarmos no campo económico para não sermos vendidos pela concorrência estrangeira.

A este respeito já os membros do Governo responsáveis pelo sector da economia puseram bem claramente a situação advertindo dos perigos que resultariam do facto de não encararmos com a devida ponderação o imperioso dilema que nos foi posto de agirmos com dinamismo para nos aproximarmos o mais possível das técnicas, métodos e processos utilizados nos demais países.

(Continuação na 4.ª página)

Campismo

Uma das províncias de Portugal onde a inexistência de Parques de Campismo se torna mais flagrante é, sem dúvida, o Algarve.

O extremo sul do País, com as suas belas praias, que são anualmente procuradas por numerosos turistas, não possui ainda uma rede de locais ou parques de campismo, que assegurem aos campistas a sua permanência na bella província do Algarve.

Sómente a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, possui um parque de campismo situado na Praia de Monte Gordo, que reune boas condições tanto no aspecto das instalações, como pela sua situação geográfica. Este parque, que foi inaugurado

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

Informaram os jornais que um ilustre homem do fôrro, Dr. José Maria Rangel de Sampaio, recentemente falecido, instituiu herdeira universal da sua fortuna, estimada em trinta mil contos, a gloriosa Universidade de Coimbra, onde se formou em Direito.

Tal riqueza, obtida pela justa remuneração do seu qualificado serviço, não tem atrás de si o abuso ou o exagero de que, às vezes, enfermam os honorários que a soube conquistar.

Rezam as crónicas que a memória, talvez por essa razão e porque a sonhe conquistar.

O destino que lhe deu, revela com suficiência, um espírito à altura.

Não são vulgares, no nosso meio, tais altruismos.

Ocorre-nos, porém, que, não há muito tempo, um homem rico

(Continuação na 2.ª página)

A propósito, ouvimos já a alguma, que a liberalidade feita à Mãe Soberana, foi mais prejudicial do que útil, no campo do misticismo puro.

Uma Nossa Senhora pobre, fala mais à fé e à sensibilidade popular. A prová-lo está o desinteresse aquando do peditório que costuma anteceder as festas e que se vem traduzindo em insinuações.

(Continuação na 2.ª página)

Com a tradicional solenidade, realizou-se nesta vila, no passado domingo, dia 12, a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais ruas da vila, com larga concorrência de fiéis.

Foi abrillantada pela Filarmónica Artistas de Minerva, de que é regente o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas.

(Continuação na 2.ª página)

A proposta, ouvimos já a alguma, que a liberalidade feita à Mãe Soberana, foi mais prejudicial do que útil, no campo do misticismo puro.

Uma Nossa Senhora pobre, fala mais à fé e à sensibilidade popular. A prová-lo está o desinteresse aquando do peditório que costuma anteceder as festas e que se vem traduzindo em insinuações.

(Continuação na 2.ª página)

Com a tradicional solenidade, realizou-se nesta vila, no passado domingo, dia 12, a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais ruas da vila, com larga concorrência de fiéis.

Foi abrillantada pela Filarmónica Artistas de Minerva, de que é regente o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas.

(Continuação na 2.ª página)

Com a tradicional solenidade, realizou-se nesta vila, no passado domingo, dia 12, a procissão do Senhor dos Passos, que percorreu as principais ruas da vila, com larga concorrência de fiéis.

Foi abrillantada pela Filarmónica Artistas de Minerva, de que é regente o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio de Sousa Viegas.

(Continuação na 2.ª página)



ALGARVE e a Ponte sobre o Tejo

A obra administrativa do Governo tem vindo progressivamente a estender-se de Norte a Sul do País em realizações magníficas, obedecendo a um plano de conjunto em vista a dotar as diversas Províncias com os meios necessários ao seu desenvolvimento e progresso.

E isto, tanto na Metrópole como no Ultramar, em todas as partes do território português.

E já lugar comum o fazer-se alusões às condições que possibilitaram a concretização desses empreendimentos, mas a verdade é que, sem elas, sem a integral dedicação de uma vida consagrada ao engrandecimento de Portugal, nunca teria sido possível este caminhar seguro para uma melhoria do nível de vida das nossas gentes.

Por isso a assinatura, há dias verificada, do contrato para a construção da ponte sobre o Tejo, deu alegria a que mais uma vez se agradecesse ao Governo e ao seu Chefe — o professor doutor Oliveira Salazar — o esforço dispensado em prol de tudo quanto já está feito e daquilo que ainda está por fazer, mas que o será na oportunidade devida.

A ponte sobre o Tejo é uma aspiração que vem de, há pelo menos, uns duzentos anos.

Então, talvez não tivesse sido uma necessidade tão imperiosa, nem a eficiência da sua construção fosse tão grande pela carência dos novos materiais resistentes e pela inexistência dos conhecimentos técnicos adquiridos nos dois séculos decorrentes, nem a sua projeção no tempo e no espaço seria quicá tão importante e larga como agora.

O Algarve já disse o seu «muito obrigado», mas tal não será, não é, suficiente.

O melhor agradecimento que

o Chefe do Governo espera dos algarvios é de uma acção construtiva que servindo a sua Província, sirva Portugal.

A ponte sobre o Tejo vai tornar mais rápidas, mais fáceis e mais cómodas as comunicações entre as terras do Sul e as demais terras do País.

Ela servirá a um maior desenvolvimento de trocas, mas no que ela se vai afirmar como elemento de maior valia, será certamente no campo do turismo.

E sobretudo para af que os algarvios devem volver seus algarvios.

Certo que neste aspecto muito se vai fazendo com a construção de novas unidades hoteleiras, o estabelecimento de pousadas, etc..

Mas não basta que o turista encontre boa mesa e boa cama.

Naturalmente que procura e quer comodidade, mas o que principalmente o atrai é a visão de novas paisagens, novos horizontes. Mas o turista trás também consigo a ânsia de compreender a vida de outros povos, a maneira como sentem, como reagem. Eles buscam um clima diferente, um ambiente diferente daquelas a que estão habituados e em que decorre o seu dia-a-dia.

Ouví aqui há tempos um casal estrangeiro queixar-se de que está em Portugal há mais de

(Continuação na 4.ª página)

TESTEMUNHO

Turismo para turistas

por J. Piedade Júnior

Positivamente o Algarve está na moda. Nunca como agora se falou tanto na nossa província, nem a imprensa dedicou tantos e tão curiosos artigos enaltecedores das suas belezas naturais, o seu clima e o seu pitoresco.

Quase diariamente se falam artigos ou referências ao Algarve, quer publicadas na imprensa portuguesa quer na estrangeira, que também está a interessar-se por divulgar a existência desta paradisíaca região ao sul de Portugal e que alguns consideram possuidora de melhor clima da Europa.

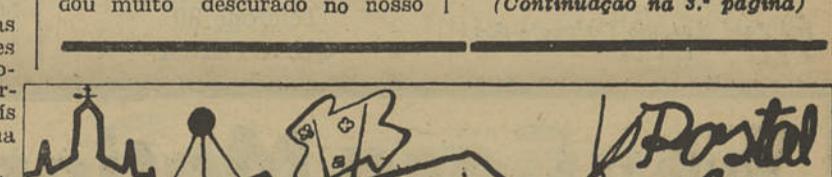
Hoje arquivamos nestas colunas um artigo publicado no «Jornal do Comércio» pelo nosso preceptor contemporâneo e dedicado ao sr. J. Piedade Júnior, director da Companhia de Seguros «Portugal Previdente»:

E inegável que o turismo andou muito descurado no nosso

País. Fausto de Figueiredo, criando e animando essa coisa admirável que é o Estoril, podia dizer-se que não teve quem tomasse por exemplo a sua obra. Porque só agora, vêm já decorridos largos anos, é que o nosso capitalista, hesitante e desconfiado ainda comece a fixar com algum interesse esta para ele nova fonte de receitas.

Do seu despertar resultou porém já a construção algumas unidades hoteleiras de primeira ordem e cuja falta, entre nós, muito se fazia sentir. Lisboa foi, como era natural, a mais beneficiada com isto. Todos nós sabemos que os hotéis eram, quase todos eles, de 2.ª e 3.ª classe, sem condições portanto para satisfazer o turista mais exigente, o turista não só habituado ao conforto, como também habituado ao

(Continuação na 3.ª página)



O HOTEL DA E. V. A.

Despertou o mais vivo interesse na cidade, o projecto, que durante vários dias esteve patente ao público numa das montras da Repartição de Turismo, do magnífico imóvel que a Empresa de Viação Algarve, se propõe construir.

Destinado simultaneamente a estação de serviço, em substituição da imprópria sala onde hoje se aguardam as camionetas e a hotel de turismo, é uma iniciativa que conta com o aplauso de toda a população algarvia e deve merecer o justo interesse das autoridades competentes.

Situado na Avenida da República, hoje já uma airoso e bela arteria e parte vital para a doca, ao lado da Cupitania, está numa situação privilegiada, quer por uma questão

panorâmica, quer no que respeita a vias de comunicação.

Concebida em linhas de considerável beleza arquitetónica, e com um verdadeiro intuito funcional, esta nova unidade, cuja construção auguramos seja breve, será um melhoramento de grande valor para a cidade e

Excursões a realizar em 1961

A ESPANHA

Semana Santa
De 28 de Março a 1 de Abril

Visitando: SEVILHA, GRANADA e MALAGA.

FEIRA DE SEVILHA

De 22 a 27 de Abril

Visitando: SEVILHA, CÁDIZ, LA LINEA DE LA CONCEPCION e GIBRALTAR.

FATIMA

De 11 a 15 de Maio

ORGANIZAÇÃO DA Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 — Telef. 216

FARO

A VOZ DE LOULÉ — N.º 224

— 19-3-961.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial da comarca de Loulé e nos autos de ACÇÃO ESPECIAL PARA JUSTIFICAÇÃO DE AUSENCIA E QUALIDADE DE HERDEIRO que, João Mendonça de Sousa e mulher Francisca da Conceição Neto, ele ferroviário e ela doméstica, residentes na rua do Ladrão número cinquenta e nove, no Barreiro, movem contra JOÃO DE SOUSA GABRIEL, residente que foi no sítio da Franqueada, freguesia de São Clemente, desta comarca e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, círculos éditos de seis meses, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu JOÃO DE SOUSA GABRIEL, para, no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, impugnar a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são CITA-DOS por éditos de TRINTA DIAS, igualmente contados da segunda e última publicação do anúncio, os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a ausência daquele JOÃO DE SOUSA GABRIEL ou deduzirem o seu direito em concorrência ou de preferência aos indicados autores João Mendonça de Sousa e mulher, e bem assim aos de, Emilia Cândido Abilio, viúva, doméstica, residente em Montemor-o-Novo e seus filhos, António Abilio Gabriel, solteiro, maior, Manuel Gabriel Almeida Sousa, solteiro, maior, José Abilio de Sousa, solteiro, maior, Eulália Abilio de Sousa, solteira, menor; Isaurinda Abilio de Sousa Gabriel, solteira, menor, todos residentes com sua mãe e Francisca de Oliveira, solteira, maior, residente na rua Castelo Picão número setenta, segundo andar, da cidade e comarca de Lisboa. Para constar se passou o presente e mais dois identicos que serão legalmente afixados.

Loulé, 27 de Fevereiro de 1961

O Chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brásio

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Albino, Luz & Carapeto, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório Notarial a cargo do notário licenciado José Alves Maria.

Certifico que, por escritura de 3 de Março de 1961, lavrada de folhas 63, verso, a folhas 65, do livro de notas para escrituras diversas, número 3 — C, do cartório acima referido, foi dissolvida a sociedade Albino, Luz & Carapeto, Limitada, com sede em Loulé, e dada como liquidada, por já não ter activo nem passivo, nem direitos de locatário a transmitir, autorizando-se os ex-sócios, reciprocamente, para todos os actos de publicação e registo.

Está conforme ao original.

Loulé, 7 de Março de 1961.

O notário,
José Alves Maria

GONCINHA



Agradecimento

A família de Maria da Encarnação Matinhos no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentejar a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

Trespasse - se ou Arrenda - se em Quarteira

O Café Restaurante Central

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes.

Telefone 30
QUARTEIRA

PEIXE FRESCO

A QUALQUER HORA! — Máxima garantia de Frescura — Preparação e Qualidade

LOMBOS DE PEIXES

Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas

Aproveitamento total — 1 quilo corresponde a 3 quilos de peixe inteiro.

PEIXES INTEIROS

Desvicerados e sem Guelras

Uma economia de cerca de 20 %

PEIXES INTEIROS

Completamente amanhados e prontos a serem cosinhados

Especialmente preparados para as donas de casa.

Produtos da GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA — LISBOA

UM PRODUTO DA PESCA PORTUGUESA

AVISO AO PÚBLICO

Comunica-se ao público consumidor que este peixe deixou de ser vendido na Mercearia Guerreiro, encontrando-se agora à venda em estabelecimento privativo na RUA DR. NUNES SARAIVA, 19 - 21 (Vulgo Rua do Tribunal)

LOULÉ

Caleidoscópio

Vocabulário de História de Portugal

Após uma cuidadosa preparação de 2 anos, iniciou-se a publicação do «Vocabulário de História de Portugal» (ilustrado), dirigido por um homem que, apesar da sua juventude, já tem dado ao estudo da História um largo e inteligente contributo: Joel Serrão. Com grande autoridade e desejo de dotar o seu País dum instrumento não só de informação, mas de trabalho, conseguiu reunir um extraordinário e competentíssimo grupo de especialistas e professores Universitários (nacionais e estrangeiros) que garantem a objectividade histórica, sem dúvida a primeira virtude dum obra deste género, de inegável projecção nacional, há muito desejada pelo público estudioso português.

Uma publicação desta envergadura, pelas suas características especiais e dificuldades de organização só poderá, como é natural, chegar todos os meios e camadas de população através dum fórum editorial já consagrada no nosso País e desta vez plenamente justificada: a de fáscicos.

«O Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais.

VENDE - SE

Até mil metros de terreno de regadio, com abundância de água, na Campina de Cima. Nesta redacção se informa.

Romanceiro Geral do Povo Português

Os moiros na derrota, os moiros sofreram cativeiros. As cristas vão com os moiros. As moiras que encantam, as moiras que se encantam — eis os títulos dos grupos de canções que fazem parte do fascículo n.º 5 desta notável obra cujos textos literário e artístico foram organizados por Alves Redol e Lopes Graça respectivamente e cujo arranjo gráfico e ilustrações são da autoria de Maria Kell.

No mesmo fascículo dá-se inicio ao Livro Quarto ou do Mar se relatam aventuras, combates, mortes e cativeiros e de que fazem parte os capítulos «O mar e a guerra», «Círculo da nau Catríneta», «O mar e os cativeiros», «O mar e o amor» e «O mar obediente» e onde se destacam as canções «Despedida de Lisboa», «Romance de Dom João da Armada», «Vai a nau levantar ferros» e «Romances da nau Catríneta».

«Romanceiro Geral do Povo Português» é o segundo tesouro da nossa literatura, publicado por «Iniciativas Editoriais» (o primeiro foi «Contos tradicionais Portugueses»), a que nos referimos oportunamente. Os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta de mais este exemplar da referida obra e a recomendação da mesma a todos os nossos leitores — eis o que nos cumpre faces e o fazemos, allá de bom grado.

L. T.

TRESPASSA - SE

Fábrica de malas

Em laboração, bem afreguesada, trespassa-se por motivo de doença do seu proprietário.

Nesta redacção se informa.

Ecos de Querença

Realiza-se nos próximos dia 3 e 4 de Abril nesta povoação a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Graça (mais conhecida pela «Festa dos Folares») que terá o seguinte programa: alvorada com música, foguetes e morteiros, missa, comunhão geral, chegada dos juizes e juizas com as respectivas ofertas, leilão das ofertas e procissão, que percorrerá as ruas da povoação. Haverá sermão por um dos melhores oradores do Algarve.

Pela fama de que já goza, esta festa tem atraído nos últimos anos elevado número de forasteiros.

No passado dia 12 de Fevereiro, realizou-se na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Assunção, desta freguesia, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria José Guerreiro Santos, filha da sr.ª D. Maria Guerreiro Viegas e do sr. David dos Santos Silvestre, com o sr. Manuel de Sousa Viegas, filho da sr.ª D. Maria de Sousa Leonardo e do sr. Manuel Viegas, ambos proprietários, residentes em Querença.

Apadrinharam o acto, pela parte da noiva, o sr. José João Mestre, proprietário em Loulé e sua esposa, a sr.ª D. Maria Leal Alho, professora oficial e por parte do noivo os seus tios, sr. Custódio de Sousa Falcão e esposa.

Terminada a cerimónia, foi servido um finíssimo «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL LEAL FARAJOTA e MANUEL GUERREIRO requerem licença para instalar uma fábrica de gelados e sorvetes incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada no Mercado-Lefra E., freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com a Rua José Fernandes Guerreiro, ao Sul, Nascente e Poente com o Mercado Municipal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro aos 3 de Março de 1961
O Eng.º Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

— 00-00-00-00-00-00-00

Notícias do Comércio

Com a publicação do n.º 535, completou há dias 23 anos de útil existência o nosso prezado colega lisboeta «Notícias do Comércio» que, como o próprio nome indica, é especialmente dedicado ao comércio, a quem presta valiosos serviços, pois é seu objectivo consagrarse «à defesa do comércio e da indústria».

Ao seu ilustre director sr. Albeno Negro e aos seus colaboradores endereçamos as nossas felicitações pelo aniversário de «Notícias do Comércio».

— 00-00-00-00-00-00-00

Campismo

(Continuação da 1.ª página)

há cerca de 4 anos está agora a scfrer obras de ampliação orçadas em 800 contos e para as quais o Fundo Nacional do Turismo deu participações. As obras estarão concluídas dentro de três meses, após as quais, Monte Gordo ficará com o melhor Parque de Campismo do País.

A Praia da Rocha é um dos primeiros cartazes turísticos do Algarve, todavia, não existe ali um local onde seja autorizado montar uma tenda. Sagres, que evoca a mais sublime página da História Pátria, bem merecia a instalação de um parque de campismo, possuindo instalações simples mas acoelhedoras, semelhantes aos parques que os franceses chamam de passagem.

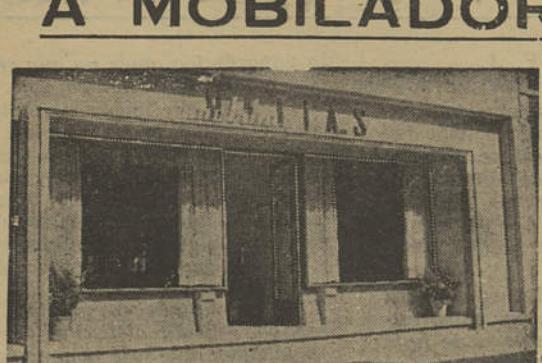
Se ao que já existe em Monte Gordo fosse acrescentada a montagem de mais cinco ou seis pequenos parques de campismo, dotados de instalações absolutamente funcionais estamos certos de que o Algarve ficaria perfeitamente equipado para receber todos os campistas-turistas que o visitassem.

Do «Diário Popular»

N. R. — Se bem que as suas instalações não sejam tão boas como as de Monte Gordo, podemos esclarecer que também Lagos possui um excelente Parque de Campismo que tem sido largamente frequentado por nacionais e estrangeiros.

Visite a Casa Matias, Suc.

A MOBILADORA — Telef. 210 — LOULÉ



Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIÁS, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar.

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência.

O nosso lema é: servir bem e vender barato para vender muito.

Temos para entrega, em todas as medidas, o sensacional Colchão de Molas DELTA-LOC.

As mobílias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa.

Automóvel

VENDE - SE um automóvel, marca «Hillman», em estado impecável. Calçado de novo.

Tratar com António Francisco Coutreiras — LOULÉ.

DESEJA ALMOCAR BEM?

vá ao
Restaurante
Bom-Petisco

Rua José Fernandes Guerreiro
(Junto ao Mercado)
LOULÉ

FARMÁCIA

Vende-se em Alto. Tratar com José Dias Teixeira — Rua Garcia da Horta, 15 — LOULÉ.

Testemunho

(Continuação da 1.ª página)

luxo. Hoje, a situação é outra,

Mas no resto do País a transformação está sendo demasiadamente lenta. António Ferro teve a bonita ideia das poussadas, agora retomada pelo S. N. I., e que últimamente começaram a ser copiadas, mas timidamente e nem sempre com felicidade. De maneira que as nossas províncias continuam pobemente apetrechadas para atraírem a si o turista que gasta.

Damos exemplos. Braga não tem um hotel em termos. O mesmo se pode dizer de Bragança, neste momento já com uma poussada; de Viana do Castelo (cidade), de Vila Real, de Aveiro, de Viseu, de Leiria, de Portalegre, de Évora, de Beja e de Faro, para só falarmos das capitais de distrito.

Se destas passamos às chamadas zonas de turismo, depara-se-nos uma situação sensivelmente idêntica. Bom clima, bonitas paisagens, óptimas águas, mas quanto a acomodações, tudo ou quase tudo primitivo. Sintra ilustra bem o que afirmamos. Sendo uma zona privilegiada pela beleza da sua serra, das suas quintas, das suas praias e até das suas estradas, tem apenas dois modestos hotéis de 3.ª classe e umas quantas pensões. Podem observar-nos que além destes hotéis e destas pensões dispõe agora aquela vila dum bom, dum magnífico hotel. Mas este é um hotel de luxo. Caro portanto e por isso pouco frequentado.

Ora o que acontece com Sintra acontece, nalguns casos com piores aspectos, com a Arrábida, com a Praia da Rocha, Monchique, Covilhã, Penacova, etc. E em Portugal existem, além destas muitas outras povoações que, sem serem reclamadas, têm também um certo interesse turístico, como por exemplo, Barcelos, Lamego, Oliveira de Azemeis, Vale de Cambra, Lousã, Borba, Vila Viçosa, Estremoz, Loulé e Olhão, onde não há um hotel digno deste nome e algumas delas nem sequer uma pensão que ofereça um mínimo de comodidade ao viajante. Além disso o pessoal apresenta-se mal preparado, e a mesma, essa anda em regra pouco cuidada, ninguém pensando no prato regional, que seria um achado. O que se faz é imitar, mas imitar geralmente mal, a culinária francesa. Isto quanto à indústria hoteleira.

Pelo que respeita à indústria de transportes, deparamos também com grandes deficiências que temos de considerar indesculpáveis na hora actual.

A marcha dos nossos comboios é lenta. As suas composições são por vezes exigentes, não permitindo o portanto que os passageiros viagem com comodidade. Além disso, a limpeza das carroagens algumas linhas é assaz descurada e os horários nem sempre são respeitados.

Em Sintra, o transporte para a serra faz-se como no tempo de nossos avós: de tipoia. Isto terá o seu quê de pitoresco, mas de pitoresco que não é afinal para toda a gente, pois 75 ou 100 escudos por um percurso de 10 a 12 quilómetros, compreendida a volta, nem todos os podem pagar. Os preços da mala-posta, mesmo actualizados, seriam porventura mais acessíveis, sem por isso, no confronto, tal meio de condução perder naquilo que tinha de curioso.

E os anos correm e a situação mantém-se. Parece no entanto que é tempo de resolvemos o problema. O que começámos a fazer timidamente, temo-lo de realizar afoitadamente, com audácia. Só assim será possível pelas coisas da nossa terra, tão cheia de belezas e no entanto ainda tão mal conhecida.

Porque já lá vai o tempo em que o viajante se acomodava de qualquer maneira.

Tudo está mudando agora. E depois forçoso que mudemos também a nossa mentalidade, quanto à arte de atrair o forasteiro, que se não convence com palavras apenas, por mais bonitas que sejam. Ele quer realidades. E com razão, visto que é atraído por elas que se desloca e gasta o seu dinheiro.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia
dos Hospitais Civis de Lisboa

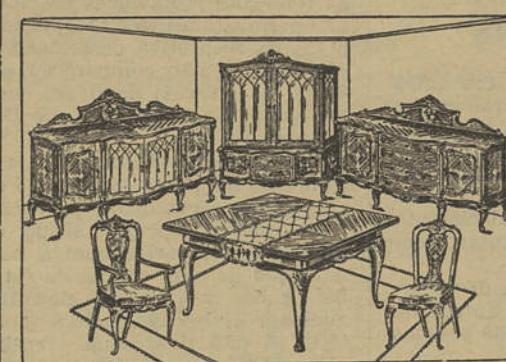
PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

Se deseja mobilar o seu Lar com requintes de bom gosto e elegância



DEVE ESCOLHER OS MÓVEIS QUE O TRANSFORMARÃO NUM APRAZÍVEL LUGAR DE BEM-ESTAR E CONFORTO NA CASA

Horácio Pinto Gago

encontrará as melhores mobilias, os mais modernos móveis e adornos para Lar, em grande diversidade de preços e para todos os gostos.

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

Visite a Casa HORÁCIO PINTO GAGO

Avenida José da Costa Mealha

LOULE

PREÇOS FORA DE TODA
A CONCORRÊNCIA

As mobilias são entregues em casa
do cliente em furgonetes da Casa

ESMERADOS ACABAMENTOS
RAPIDEZ E BOM GOSTO

Calendários

Sob o título «Indicações sobre fertilização» recebemos um interessante e útil calendário para 1961, lindamente ilustrado com motivos regionais agro-pecuários das nossas províncias, além de elucidativas indicações sobre adubações das principais culturas arvenses e pomológicas, em edição da grande organização industrial «Amoníaco Português», com fábricas em Estarreja — e sede e administração na Rua de Silva Carvalho, 234 — Lisboa.

Os nossos melhores agradecimentos para a valiosa oferta.

— Da conceituada firma Salvador Caetano — especializada em carruagens — com sede no Porto, Rua José Mariani, 232, também recebemos um vistoso calendário para o corrente ano, gentileza que muito penhoradamente agradecemos.

Propriedade

Vende-se a 4.ª parte do Morgado d'Ara, situado entre Loulé e S. Brás de Alportel, atravessado pela E. N.. Recebem-se propostas em carta fechada até ao dia 31 do corrente.

Reserva-se o direito de não entregar no caso da proposta não concordar.

Informa Fernando Mendonça, Rua Augusta, 193 - 3.º Dt. LISBOA — Telef. 367846 das 15 às 19 horas.

VENDE-SE

Propriedade com amendoeiras, figueiras, oliveiras, e alfarrobeiras, no sitio da Cova (Areeiro), que confronta com o sr. Joaquim Mendes.

Tratar com Claramundo de Sousa Guerreiro — LOULÉ.

VENDE-SE

Propriedade no sitio do Torreão, com amendoeiras, figueiras e terra de semear.

Tratar na Rua Almeida Garrett, 18 — FARO

VENDE-SE

Prédio com terreno anexo, constando de casa de habitação, ramo de comércio e hospedaria. Três frentes confinando uma com a estrada nacional.

Água em abundância e muitas árvores de fruto.

Situado no entroncamento ferroviário de Funcheira que tem ligações quase permanentes de comboios.

Dirigir a Loja Nova — Funcheira ou Café Central Santa Luzia.

Maria João Correia

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna de Ginecologia e Obstetricia
dos Hospitais Civis de Lisboa

PARTOS — Clínica de Senhoras

Consultas em LOULE

3.ª Feiras — às 14,30 h. na CASA DE SAÚDE

Sábados — às 10,00 h. no HOSPITAL

Utilização da Energia Solar

(Continuação do número anterior)

13. A transformação da energia solar em electricidade por métodos directos já atrás foi abordada. A eliminação que este método permite de orgãos móveis, fluidos em movimento, tubagens, etc. é extremamente aliciante.

Desde que a célula fotovoltaica de silícios apareceu no mercado em 1954, tem-se feito, quase continuamente, um progresso notável neste campo. Inicialmente o seu rendimento era de 6% enquanto actualmente atinge cerca dos 10%. Existem vários fabricantes dessas células, elas são aplicadas em vários aparelhos tais como rádios, máquinas de costura, etc. e, especialmente, nos satélites artificiais. O seu preço actual, porém, é de cerca de 6 contos por watt. Este custo é devido ao facto de se usarem materiais de elevada pureza. As células de juncões n-p, recentemente desenvolvidas, são mais baratas mas de menor rendimento. Porém, colectando sobre a célula o calor solar por um espelho parabólico e arrefecendo-a com água, pode-se baixar bastante o custo de kwh.

Como atrás ficou dito os conversores termoionicos (motor termo-elettrico) e termoeléctricos também apresentam grandes perspectivas devido ao trabalho de cientistas Russos, Americanos, Ingleses e Franceses. Os conversores termoionicos, já construídos, apresentam rendimentos de 15 e 20% sendo teoricamente possível obter temperaturas muito elevadas, o que complica o processo. Não foi ainda iniciada a produção comercial destes aparelhos.

VENDE-SE

Casa c/ quintal arborizado, no sitio de S. Romão, à estrada LOULÉ-S. Brás de Alportel.

Tratar com o Odont. PEREIRA DA COSTA — Telef. 114 — LOULÉ

BRINCO

Perdeu-se um brinco. Dão-se alvocaras a quem entregar na redacção desse jornal.

Fábrica de Malas

Trespassa-se

Tratar com Silva & Martins, L. — Telefone 222 — Loulé.

Deseja Jantar bem?

vá ao

RESTAURANTE BOM-PETISCO

Rua José Fernandes Guerreiro
(Junto ao Mercado)

LOULÉ

Geraldo Stevens

Solicitador Encartado

Escritório e Residência:
Rua D. Paio Peres Correia, 1

LOULÉ

Casamento

Cavalheiro natural da Freguesia de Alte, solteiro, de 30 anos de idade, residente em Joanhesburgo, de excelente formação moral, educado no culto religioso, (evangelista), pretende conhecer e casar com algarvia nas seguintes condições:

Com idade até 25 anos, de irrepreensível conduta moral, moderna mas sem exagero, fisicamente bem proporcionada e bem parecida, alegre e sem complexos, expedida para o serviço do lar, que tenha o espírito da economia e boa administração e pertencente a famílias de respeito e decência e isenta de defeitos físicos.

Em suma uma mulher «desenxovalhada», no dizer da gente dessa tão saudosa terra. Não importa que seja pobre.

Agradece resposta breve acompanhada de foto meio corpo e corpo inteiro.

Só interessa nestas condições. Quem as não tiver é favor não responder. Sinceridade acima de tudo, pois encarregarei a família para saber a verdade.

Favor escrever para:

Mme. Antonieta Scott, 6 Cranson Heights, Esselen ST.
JOANHESBURGO — SOUTH AFRICA

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 23, as meninas Maria de S. José Adro Gago e Maria José Calço, a sr.^a D. Maria dos Santos Gonçalves, os srs. Dr. José do Nascimento Costa, nosso assinante em Lisboa e Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.^a D. Maria Gabriele Vaz das Barros Vasques.

Em 26, a menina Bernardo Maria Cavaco Barros e o sr. João Maria Martins da Silva.

Em 28, a sr.^a D. Maria José Pinto e o sr. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eurico Pinto Lopes, residente em Lisboa e Octávio Rodrigues Coutreiras, o menino Francisco Manuel da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António e a menina Maria da Silva Guerreiro.

Em 3, os srs. José Guerreiro Farrajota Cavaco, Francisco José Ramos e Barros Júnior e Eng. Alexandre Guerreiro Correia Fraude, residente no Porto.

Em 4, a sr.^a D. Gertrudes Maria Duarte Cavaco.

Em 7, a menina Marinete de Brito Andrade.

Em 8, os srs. João Manuel da Conceição Domingues e Carlos Alberto Feio Bolotinha.

Em 9, o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea, seguiu há dias para a Suécia, Dinamarca e Inglaterra o sr. Eng. Farrajota Cavaco, dinâmico Director da Consil em Faro e em Lisboa e nosso prezzo amigo e assinante.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezzo amigo e assinante em Vendas Novas, sr. Capitão de reserva Manuel de Sousa.

Em viagens de negócios, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezzo amigo e assinante e prezzo amigo sr. Arthur Marcos Guerreiro.

Acompanhado de sua esposa, a nossa coterrânea sr.^a D. Graziela Bota Martins, esteve nesta redacção o sr. José Guerreiro Martins, nosso dedicado assinante na Argentina, que veio a Portugal em viagem de rekreio.

DOENTES

Encontra-se em franca convalescência, apesar a melindrosa operação a que se submeteu no Hospital de Loulé o sr. António Coelho de Matos, considerado agente comercial desta vila.

Encontra-se retido no leito, o nosso prezzo amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, Chefe

Junta Autónoma dos Portos do Sotavento

Os srs. dr. Luis Gordinho Moreira e Raul C. de Bivar Weinholtz foram nomeados presidente e vice-presidente, respectivamente, da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Páscoa

Extraordinária Campanha

Na compra de um Fogão a Gaz

OFERECE-SE

1 panela de pressão e o valor de uma garrafa de gaz.

Pedidos para o agente oficial da PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos
Rua Conselheiro Bivar, 52
FARO

Avenida Marcal Pacheco, 38
LOULE

CONVOCATÓRIA

Moagem Louletana, Limitada, com sede em Loulé, na Rua Dr. Barata, n.º 5, convoca os Ex.^{mos} Sócios a reunir na sua sede, em 24 do corrente mês, para apreciar o relatório e contas do exercício de 1960, a fim de o aprovar ou alterar.

Loulé, 12 de Março de 1961.

A GERÊNCIA

Gratidão

António Coelho de Matos, em plena convalescência da melindrosa intervenção cirúrgica a que teve de submeter-se no Hospital de Loulé, vem por este meio manifestar publicamente a profunda gratidão ao hábil e distinto médico-operador Senhor

Dr. Manuel Cabeçadas

pela forma eficiente e muito carinhosa como o operou e tratou antes e durante a sua permanência no Hospital, em tudo dando relevantes provas da sua elevada competência e zelo profissionais, que tornaram possível o êxito da operação.

Embora receoso de que também possa ferir a modéstia dos distintos médicos assistentes Srs. Drs. Angelo Delgado e José Manuel Inês, nem por isso pode deixar de os englobar neste agradecimento para lhes testemunhar o preito do seu reconhecimento por tantas atenções dispensadas.

Igualmente exterioriza o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem e restantes servidores do Hospital, visto que todos foram de uma extrema dedicação e afabilidade, não esquecendo todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde.

A I Exposição Portuguesa de Embalagem

(Continuação da 1.ª página)

Criado agora o Instituto Português de Embalagem, vai aparecer dentro em pouco também o Instituto de Desenho Industrial.

Pode ser que a muitos pareça demasiado complexas e até desnecessárias estas novas organizações, mas a verdade é que já passou de há muito o tempo em que para se acumularem lucros, bastava comprar o mais barato possível para vender o mais caro possível.

Lá fora existem há muitíssimo organismos como estes a que nos vimos referindo e a provar a eficiência da sua colaboração está o facto de estes países terem progredido extraordinariamente no campo industrial, alguns mesmo em situação bem semelhante à nossa no que se refere à carência de certas matérias primas.

Ora se a capacidade da nossa mão de obra não é inferior à dos estrangeiros, se o poder de assimilação e de adaptação do nosso operário foi sempre motivo de admiração e preferência além-fronteiras, nenhuma razão existe para que nós também não possamos em certos campos concorrer com os produtos estrangeiros, e isto tanto no mercado interno como no externo.

Os motivos da nossa estagnação já felizmente foram afastados graças à continuidade de governação que tem permitido realizar muitas coisas que há 50 ou menos anos ainda seriam julgadas impossíveis no nosso País.

Entre as preocupações de diversa ordem que temos de enfrentar esta é uma delas, mas assim como resolvemos outras, também agora saberemos e havemos de vencer as que se nos deparam.

A I Exposição Portuguesa de Embalagem vem pois apontar-nos o caminho a seguir.

Salvez destinada mais a industriais e comerciantes, a verdade é que não só estes mas também um público numerosíssimo curioso e interessado, tem acorrido aos Pavilhões da Junqueira.

Expõem até não só firmas portuguesas, mas também algumas estrangeiras, principalmente or-

ganizações similares ao Instituto Português de Embalagem.

Técnicos estrangeiros competentes atendem, elucidam e prestam aos visitantes todas as informações e quando estes não dominam os seus idiomas são servidos por intérpretes que vão traduzindo as perguntas e as respostas formuladas.

Quer dizer: a organização foi estudada e planificada por forma a servir com a máxima eficiência os objectivos em vista.

Mesmo para o leigo a exposição tem interesse: vêem-se ali embalagens correntes a que estamos habituados, mas vêem-se também outras que para muitos não são completamente desconhecidas. E no meio de todo aquele conjunto, mesmo as primeiras adquirem a nossos olhos um outro valor.

Tão variados são a quantidade, a qualidade e os materiais de que essas embalagens estão realizadas que se torna difícil a enumeração. Desde o papel, o cartão, a cartolina, o cartão canelado, a folha, a madeira e a corteja aos modernos plásticos, é toda uma enorme gama de colas interessantes, curiosíssimas, úteis e cada vez mais necessárias ao progresso económico.

Consolador nos foi verificar que a representação portuguesa não fica de forma alguma diminuída no certame.

Certo muito haverá ainda a fazer, mas está plenamente patente que, com a criação dos novos organismos, iremos progredir rapidamente no sentido da criação de novos tipos, de metitização de processos e, atrevendo-me a dizer, na procura de emprego de alguns materiais nacionais para o efeito.

De tudo quanto nos foi dado apreciar nas quatro horas que gastámos na visita, ficou-nos a certeza de que os nossos industriais e comerciantes muito terão ali a colher para expansão dos produtos e mercadorias que constituem a base das suas actividades.

Por isso aconselhamos uma deslocação a Lisboa, a visitar a Exposição que está patente ao público até 26 deste mês.

Estou certo de que com isso só beneficiarão.

O Louletano em dificuldades

Por alguns dos seus melhores atletas terem sido chamados a prestar serviço militar e porque as condições económicas do clube não permitem fazer face às despesas da respectiva deslocação, o «Louletano» não compareceu em Setúbal no passado domingo, onde lhe competia enfrentar o «S. Domingos».

Este facto provocou certa celeuma no ambiente local entre os adeptos da modalidade, pois nem todos querem ver que, sendo os encargos a suportar com a manutenção de uma equipa de futebol cada vez mais elevados, qualquer clube não poderá manter-se se não tiver uma receita compatível com as despesas.

Há terras menos importantes do que Loulé e que conseguem manter uma razoável equipa graças a alguns «carolas» que se sacrificam pelo clube quando a cotização não chega. Não é esse o nosso caso e por isso a nova Direcção do Louletano ao assumir há pouco as suas funções teve que aceitar uma dívida de cerca de 50 contos deixada pela sua antecessora porque os sócios do

Louletano são poucos e mesmo entre esses há os que «agora não pagam porque o Clube está em baixo», no que bem demonstram o seu desejo de «ajudar o clube».

Nisto são secundados por muitos outros «amigos do Louletano», cujas cotas nunca estão em dia e ainda pelos comodistas para quem as coisas da sua terra não merecem sacrifícios.

Desta conjugação de forças desagregadoras tem resultado a impossibilidade de equilibrar as finanças do Louletano a ponto de não se conseguir verba para as dispendiosas deslocações da equipa.

E cremos que foi por isso que a Direcção do Louletano resolveu (bem, mal?) não comparecer em Setúbal.

Diz-se que a decisão foi precipitada, por não ter sido consultada a massa associativa.

Mas não teria já a Direcção perdido as esperanças de conseguir uma colaboração efectiva que lhe permitisse fazer face a essas despesas? Ignoramos.

J.

Agradecimento

Maria João Caleiras Guerreiro e seu marido, Reinaldo Rodrigues Guerreiro, não podendo calar a sua gratidão para com o distinto cirurgião SR. DR. MANUEL CABEÇADAS pela forma hábil e atenciosa como a operou e tratou durante a sua permanência no Hospital de Loulé, não podem deixar de, por este meio, exteriorizar os seus sentimentos de gratidão a quem, a par da sua comprovada competência profissional, revelou também uma dedicação extrema e cuidadosa que não podem ser esquecidos por quem os recebeu.

Pela eficiência do seu trabalho, zelo e pelas atenções que dispõe, também desejamos expressar aqui nossos agradecimentos aos distinguidos clínicos Srs. Drs. Angelo Delgado e José Manuel de Sousa Inês, como componentes da equipa cirúrgica e enfermeiras que tão pronto e eficazmente contribuiram para minorar o seu sofrimento.

Não podem ficar esquecidas as pessoas que tão gentilmente a visitaram e se interessaram pelo seu estado de saúde no crítico período da sua doença.

POSTAL de FARO

(Continuação da 1.ª página)

cio. Sómente queremos formular votos de que absurdos complexos, que por vezes surgem não venham embargar a imediata realização dum melhoramento, que a todos nós algarvios, nos interessa.

A operação prossegue. O Algarve continua na onda do autentico progresso e isso é para os algarvios, motivo de verdadeiro júbilo.

JARDIM ESCOLA EM FARO

Referiram-se os periódicos da noite a que a nova fase de actividade da Comissão para a construção do Jardim-Escola João de Deus, nesta bela cidade sulina. Sempre defendemos esta iniciativa, tão digna de ser realizada, como a admiração que nos merece o grande poeta, em S. Bartolomeu de Messines nascido.

Nada mais digno para se homenagear uma individualidade do que continuar a sua obra, difundir os princípios da sua doutrina e levar aos homens a luz emanante das mensagens que cérebros maiores nos legaram. Neste caso, são as crianças — esses seres que tanto carinho mereceram ao pedagogo e ao poeta — o catedral humano, que vão ter o seu Jardim-Escola, a consagração maior, que a província pode e deve prestar a um dos seus mais gloriosos filhos.

HOMENAGEM A COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

Por razões várias, não pode o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, interpretar a peça de Steinbeck «Ratos e Homens», com a qual homenagearia o consagrado grupo de artistas do Teatro Desmontável. Não podia porém ficar anulada a justa consagração que a cidade pretendia demonstrar a esse escola de autênticos artistas, que de lá para cá levaram a mensagem dum arte autêntica.

Assim, realizou-se singela, mas significativa homenagem, na última feira (16), representando a Companhia Rafael de Oliveira a peça de Pinheiro Chagas «A Morgadina de Valflor». Vários oradores referiram-se aos méritos do elenco, à simpatia, admiração e amizade que o público algarvio lhes dispensa e à colaboração que as obras de assistência têm prestado. Foram entre os vários ofertas, como recordação de mais esta temporada da Companhia Rafael de Oliveira, que o mesmo será cooperado consciente e inteligentemente a bem de Portugal.

A ponte sobre o Tejo vai contribuir muito, mas muito, estamos convencidos para que também nesse aspecto o Algarve mais se desenvolva e progrida.

O agradecimento que fomos ledos ao Chefe do Governo para o nosso reconhecimento por essa futura realização, mas assume também o significado de um compromisso no sentido de nos devorarmos de alma ao coração à胎ifa de mais ligados trabalharmos em favor do nosso Algarve, que o mesmo será cooperado consciente e inteligentemente a bem de Portugal.

Finalmente choveu

A população da nossa província, cuja vida está inteiramente ligada aos problemas da terra, andava alarmada com a prolongada estiagem que já estava causando consideráveis prejuízos à agricultura e à pecuária.

Por este motivo, e na fé de que fossem ouvidas as suas preces, diariamente muitas dezenas de pessoas se deslocavam à capelinha da Nossa Senhora da Piedade, pedindo a tão desejada chuva, que, para alegria de todos, chegou finalmente.

Fátima, que durante algum tempo, esteve encerrada.

Fala-se com insistência na emissão duma rubrica radiofónica algarvia, a emitir através do Rádio Clube Português.

João Leal

Perguntas sem resposta

Quando teremos em Loulé casas alugadas a 1.000\$00 por mês?

Bem, não é porque estejamos ansiosos porque nos deem essa notícia, mas parece-nos que isso acontecerá num futuro relativamente próximo.

culpa dos senhores?

Julgamos que não. Fazem valer o que é seu, aproveitando-se dos que precisam abrigar-se.

Mas se não foras as intrínsecas dificuldades burocráticas que tem entravado o desenvolvimento urbanístico de Loulé, cremos que a actual situação seria diferente.

Porquê tantos anos para resolver problemas que dependem apenas de boa vontade e inquebrantável persistência?

— Quando poderá Salir disfrutar do benefício de possuir a Estação Telegrafia Postal, cuja criação se justifica plenamente?

— Para quando o conveniente arranjo e caiação dos muitos prédios que, para vergonha da nossa vila, há tantos anos andam necessitados de argamassa e cal?

Parece-nos mais lógico que, em vez de dificultar, (com a exigência de licenças) a Câmara facilite aos senhores o embelezamento das